

## JUDICIÁRIO

## Dino cobra transparência

O ministro do Supremo Tribunal Federal deu 30 dias para o governo federal e estados publicarem regras para emendas parlamentares a universidades. Auditoria da CGU encontrou falta de informações em metade das entidades analisadas

» EDUARDA ESPOSITO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino decidiu que o Ministério da Educação (MEC), a Controladoria-Geral da União (CGU) e a Advocacia-Geral da União (AGU) devem definir normas ou orientações para prestação de contas sobre uso de emendas parlamentares por instituições de ensino superior e fundações de apoio em 30 dias. Os governos estaduais têm o mesmo prazo para publicar as orientações.

Na decisão, Dino afirmou que “entre as entidades selecionadas na amostra, há um número significativo de Fundações de Apoio a Universidades, as quais são regidas pela Lei nº 8.958/1994. Ademais, há relatos nos autos de que tais fundações, por intermédio de contratações de ONGs sem critérios objetivos, têm servido como instrumentos para repasses de valores provenientes de emendas parlamentares”.

O repasse de emendas parlamentares para organizações não governamentais (ONGs) está suspenso por 10 dias, desde 3 de janeiro. Dino decidiu pela suspensão após o resultado da auditoria da CGU. O relatório apresentado pela Controladoria-Geral identificou que, das 26 organizações analisadas, metade não forneceu transparência adequada ou não divulgou as informações.

O relatório também indicou que nove entidades (35%) apresentaram informações incompletas e só quatro atenderam aos critérios. A Controladoria-Geral selecionou 26 ONGs de 600 que receberam repasses como grupo amostral da auditoria. Foram escolhidas as que receberam maior volume de recursos.

O documento apontou que sete entidades, embora constem com reservas de recursos a partir de dezembro de 2023, não foram incluídas na análise devido à ausência de pagamentos no período de 2020 a 2024. A CGU

Gustavo Moreno/SCO/STF



Dino decidiu pela suspensão após o resultado da auditoria da CGU com 26 entidades que receberam recursos do governo federal

ressaltou que nenhuma das organizações avaliadas apresenta restrições ou irregularidades registradas no Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS) ou na lista de Entidades Privadas sem Fins Lucrativos Impedidas (CEPIM).

## Histórico

A auditoria foi um pedido do ministro Flávio Dino para a

CGU em agosto de 2024. O Supremo recebeu o resultado em 2 de janeiro. O ministro já havia determinado que as ONGs deveriam cumprir a intimação para publicar os dados de uso de repasses de emendas de 2020 a 2024 na internet. Devido ao descumprimento demonstrado pela CGU, Dino suspendeu o repasse de emendas às organizações e intimou que publicassem os dados em

10 dias, a partir da decisão, com risco de nova suspensão no repasse.

As ONGs não foram as únicas a serem cobradas por mais transparência no repasse de emendas. O ministro também havia cobrado do Executivo e Legislativo um modelo mais transparente de controle das emendas pagas pela administração pública. Chegou a bloquear R\$ 4,2 bilhões em emendas em dezembro do

ano passado após o PSol apontar irregularidades no ofício assinado por 17 líderes partidários com alterações na verba. A Câmara entrou com recurso e argumentou que as emendas foram devidamente aprovadas e Dino permitiu que parte das emendas de comissão realizadas antes da suspensão no dia 23 de dezembro fossem executadas para evitar insegurança jurídica.

Dino considerou que as



Entre as entidades selecionadas na amostra, há um número significativo de Fundações de Apoio a Universidades, as quais são regidas pela Lei 8.958/1994. Ademais, há relatos nos autos de que tais fundações, por intermédio de contratações de ONGs sem critérios objetivos, têm servido como instrumentos para repasses de valores provenientes de emendas parlamentares”

Trecho da decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal

mesmas irregularidades identificadas na Câmara ocorreram no Senado. “Não houve a junta da atas aprovando as indicações (ou especificações) dos senhores líderes, o que conduz a mesma contradição visceral: como empenhar uma emenda de comissão cuja indicação do beneficiário e o valor a ser a ele repassado não foram aprovados pela Comissão?”, afirmou na decisão.

## AGENDA INTERNACIONAL

## Lula tem oito viagens programadas

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem oito viagens internacionais no radar para este ano, embora ainda em recuperação de uma cirurgia na cabeça. Os compromissos incluem visitas de Estado já confirmadas e a participação em fóruns mundiais, como o G20 e a Assembleia-Geral das Nações Unidas. Assim que for liberado pela equipe médica, o petista deve retomar a costureira agenda internacional, contudo em um ritmo menor do que nos anos anteriores.

Os compromissos previstos começam em março, e a expectativa é que Lula já tenha recebido a liberação para voos longos até lá — a cicatrização completa para a cirurgia realizada em dezembro leva entre 45 e 60 dias. No dia 1º, toma posse Yamandú Orsi como presidente do Uruguai. O político é próximo ao ex-presidente uruguaio José “Pepe” Mujica, aliado de longa data de Lula, que anunciou nesta semana ter deixado o tratamento contra o câncer. A doença começou no esôfago, mas se espalhou pelo corpo de Mujica, atingindo também o fígado. “O que eu peço é que me deixem em paz. Não peçam mais entrevistas, nem nada. Meu ciclo acabou. Sinceramente, estou morrendo. E o guerreiro tem direito ao seu descanso”, declarou em

entrevista ao jornal *Búsqueda*.

Lula esteve no Uruguai no início de dezembro, antes da cirurgia de emergência, para participar da Cúpula do Mercosul. Ele também visitou Mujica, a quem condecorou com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, maior honraria concedida pelo Brasil a cidadãos estrangeiros. Dias antes, em novembro, o mandatário recebeu Orsi, já eleito, para um encontro no Palácio do Planalto.

## Ásia

Outro destino programado é o Japão, onde o petista fará uma visita de Estado. Ele foi convidado pelo primeiro-ministro Fumio Kishida, que veio ao Brasil em maio do ano passado e foi recebido com honras no Palácio do Planalto. A viagem de Lula ocorre em um ano importante para os dois países.

“Acho que foi um avanço extraordinário na relação Brasil-Japão que vamos completar 130 anos de relações diplomáticas, 130 anos. O primeiro-ministro me convidou para ir ao Japão em 2025. Em 2025, a gente completa uma parceria estratégica que a gente faz e vai ter o Ano da Cultura Brasil-Japão”, declarou Lula ao lado de Kishida. O presidente deve levar ainda empresários ao país asiático, e cobrar a instalação de uma fábrica de semicondutores no Brasil.

Ao deixar o Japão, Lula também pretende ir ao Vietnã. O

Ed Alves/CB/D.A. Press



Lula deve retomar compromissos internacionais em março, no Uruguai, após receber aval médico para voos mais longos

petista esteve com o premiê vietnamita, Pham Minh Chinh, em novembro do ano passado, durante a Cúpula do G20 no Rio de Janeiro. Na ocasião, os países elevaram as relações bilaterais para uma parceria estratégica, e Chinh convidou Lula a visitar seu país em 2025. O petista também pode participar, em março, da Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos

e Caribenhos (Celac), realizada em Honduras.

Já em junho, Lula deve ir para a Argentina, onde ocorre a 66ª Cúpula do Mercosul. Também pretende realizar uma visita de Estado à França, reunindo-se com o presidente Emmanuel Macron. Caso se confirme, será a segunda ida do petista ao país europeu. Em 2023, Lula esteve na Cúpula para um Novo Pacto

Financeiro Global, em Paris. No ano passado, Macron fez uma visita de Estado ao Brasil, e conheceu a Amazônia, ao lado de Lula.

Finalmente, em novembro, ocorrem dois eventos dos quais Lula tradicionalmente participa: a Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, e a Cúpula do G20, que será na África do Sul neste ano. No ano passado, Lula teve de cancelar sua participação

no G20, realizado na Rússia, após sofrer um acidente doméstico no Palácio da Alvorada e bater a cabeça.

O presidente vem reduzindo o ritmo das viagens internacionais desde o início do mandato. Em 2023, esteve em 24 países. Já no ano passado, foram 13. Ao menos três compromissos foram cancelados por conta do ferimento na cabeça que Lula sofreu.